

## COOPERAÇÃO, COMPARTILHAMENTO E COLABORAÇÃO: CASO DA REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (REDARTE/RJ)

**Caroline Brito de Oliveira**

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)  
Brasil

**Regina de Barros Cianconi**

Universidade Federal Fluminense (UFF)  
Brasil

### RESUMO

Procura identificar e analisar as ações da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ) para promover a geração de novos conhecimentos e a implementação de novas ideias, minimizando as dificuldades encontradas pelos profissionais de informação que trabalham nas instituições integrantes da Rede, de modo a otimizar o atendimento ao usuário e o enriquecimento da área de informação em arte. Busca investigar se a cultura organizacional e informacional da REDARTE/RJ favorece a cooperação, o trabalho colaborativo, o compartilhamento de informações e experiências e a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Analisa os processos de cooperação, de compartilhamento e de colaboração entre as unidades da REDARTE/RJ, buscando constatar se a Rede pode ser considerada uma rede social do conhecimento. Procura compreender de que forma a REDARTE/RJ vem utilizando e tirando proveito da interação e da colaboração para o cumprimento das finalidades determinadas em seu estatuto. Conclui que a REDARTE/RJ tem um papel relevante para a área de informação em arte, para os seus usuários e para os profissionais e instituições que dela fazem parte. Contudo, para que se torne uma rede social do conhecimento, alguns aspectos necessitam ser trabalhados.

**Palavras-Chave:** Informação em Arte; Redes; Cultura Informacional; Cooperação; Compartilhamento; Colaboração; Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento.

### 1 INTRODUÇÃO

A informação em arte é um campo de extrema riqueza informacional por abranger “[...] a própria arte (as obras, os objetos, as manifestações artísticas), a documentação da arte e a documentação sobre arte” (ALMEIDA, 1998, p.5), ou seja,

“[...] os discursos da arte e sobre a arte” (LIMA, 2003, p.19); demandando, assim, a atenção da Ciência da Informação para a sua necessária análise, tratamento, disseminação, preservação e expansão como campo informacional.

Segundo Pinheiro (2008, p.90), a origem da informação em arte no Brasil data dos anos 1980 e apresenta dois eixos: um operacional, decorrente da tecnologia, centrado na automação de acervos museológicos; outro teórico, constituído de estudos sobre a representação desses acervos e a organização do conhecimento.

Embora sejam fornecedores potenciais de informação especializada, museus de arte, bibliotecas, arquivos e centros de documentação que lidam com a área de Arte e Cultura enfrentam uma série de dificuldades no cumprimento de sua função. Dentre elas: a falta de políticas adequadas, como as de desenvolvimento de coleções, que resulta em acervos desatualizados, incompletos e dispersos; insuficiência de recursos humanos especializados, demandado por grande parte dos acervos de arte; dificuldades inerentes ao processamento técnico na área, com destaque para a escassez de linguagens documentárias especializadas; instalações inadequadas, que resultam no precário armazenamento e conservação de determinados documentos.

Outro entrave, no que tange à manutenção e à disponibilização de fontes de informação em arte, é o próprio mercado editorial, que dedica pouco espaço à área de Arte e Cultura. Além disso, a edição e, especialmente, a distribuição de publicações em arte, é muito restrita, sendo difícil a aquisição de certas obras ou a continuidade de uma coleção específica.

Sendo assim, as reflexões, as preocupações, as dificuldades e as soluções encontradas pelos profissionais que atuam na área devem ser expostas e discutidas, além de dar origem a formação de grupos multidisciplinares para a tentativa de solução compartilhada de problemas.

Nesse contexto, surgiu, em 1995, a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ). Nascida nos moldes de uma rede de bibliotecas tradicional visava à cooperação entre

profissionais da informação de instituições que possuíam acervos relevantes na área de Arte e Cultura.

No entanto, sabe-se que tendo início com a cooperação e o compartilhamento de recursos, através de redes e sistemas de bibliotecas, o trabalho em rede transcendeu o lado material, sendo possível, hoje, a colaboração, com a troca de experiências, a solução compartilhada de problemas e a elaboração conjunta de procedimentos e serviços, de forma rica, por instituições e profissionais que optam por essa forma de atuação, que pode ser denominada rede social de conhecimento.

Composto por profissionais de diversas instituições e formações acadêmicas, o fluxo de informações que circula pela REDARTE/RJ é intenso, volumoso e rico. Além disso, por seu pioneirismo e importância que possui frente a uma área tão carente, o profissional deve buscar constante renovação, fazendo uso de recursos disponíveis, como os de gestão e os tecnológicos, para melhor cumprir as finalidades que a REDARTE/RJ assume em seu estatuto.

Diante deste cenário, as seguintes questões motivaram a pesquisa: As interações proporcionadas pela REDARTE/RJ e as atividades por ela desenvolvidas estimulam a geração de novos conhecimentos aos profissionais da informação? Estes conhecimentos contribuem para novas ideias e casos de sucesso das unidades participantes, otimizando o trabalho desses profissionais e, conseqüentemente, contribuindo para a área de informação em arte? Como a REDARTE/RJ vem atuando para cumprir a missão de promover acesso aos itens informacionais disponíveis em suas unidades integrantes e cumprir as finalidades que assume em seu estatuto?

O estudo foi realizado com o objetivo geral de identificar e analisar as ações da REDARTE/RJ para impulsionar a geração de novos conhecimentos e a implementação de novas ideias, para minimizar as dificuldades encontradas pelos profissionais de informação que trabalham nas instituições integrantes da Rede, e para otimizar o atendimento ao usuário e o enriquecimento da área de informação em arte.

Como objetivos específicos, buscou-se: Verificar se a cultura organizacional e informacional da REDARTE/RJ favorece a cooperação, o trabalho colaborativo, o compartilhamento de informações e experiências e a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC); Analisar os processos de cooperação, compartilhamento e colaboração entre as unidades da REDARTE/RJ, constatando se a Rede pode ser considerada como uma rede social do conhecimento; Identificar de que forma a REDARTE/RJ vem utilizando e tirando proveito da interação e da colaboração para o cumprimento das finalidades determinadas em seu estatuto.

## 2 REDES: CONEXÃO E INTERAÇÃO

A Internet, embora não tenha sido criada com esse objetivo, é utilizada para aproximar as pessoas e promover o intercâmbio de informações e conhecimentos. As ligações por ela proporcionadas tornam possível a localização e o acesso mais facilitado a informações, documentos, organizações e indivíduos, sem que precisem ser levados em consideração fatores como a distância entre as entidades ou o fuso horário que as separa.

E esse relacionamento se dá sem que haja necessidade da centralização da comunicação por um indivíduo ou uma instituição, pois pode ocorrer simultaneamente, a partir de vários pontos da rede. De acordo com Castells (2003, p.8): “A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”.

Há na literatura menção a diversas categorias de redes, referindo-se a pessoas e organizações, Comum a todas elas é o sentido de ligação, nós, elos e tramas, já que, etimologicamente, a palavra ‘rede’ vem do latim *retis*, que significa “[...] entrelaçamento de fios, cordas, cordéis, arames etc. como aberturas regulares, fixadas por malhas, formando uma espécie de tecido” (CUNHA, 1998, p.669).

Segundo Marteleto (2001, p.72), na área acadêmica, as redes começaram a ser estudadas a partir do campo das relações internacionais, tendo início com o fim da II Guerra Mundial e progredido com o fim da Guerra Fria, quando há uma redefinição dos atores nas relações internacionais.

Hoje, as redes e seus fluxos são objetos de estudo de diversas áreas. Luna e Velasco (2006, p.15) afirmam que além dos diferentes enfoques, concepções e abordagens que a investigação sobre redes pode assumir, elas podem ser concebidas como um ambiente de aprendizagem, como um sistema de comunicação ou como um meio de integração.

As diversas categorias de redes, apresentadas por diferentes autores, identificadas na pesquisa, tais como Inojosa (1999) e Luna e Velasco (2006), muitas vezes se sobrepõem; são olhares que partem de critérios distintos, não havendo, na literatura, unanimidade na conceituação desses termos. Muitos autores não fazem uma clara distinção entre redes de conhecimento e de informação, por exemplo. Por isso, o tema merece – como proposta de estudo futuro – a elaboração de uma taxonomia, com uma reflexão mais profunda sobre a estrutura classificatória para os diferentes tipos de redes sociais e seus conceitos.

Levando-se em consideração seu objeto de compartilhamento e/ou produto(s) gerado(s) a partir das relações estabelecidas, as redes podem ser categorizadas como:

- Redes de bibliotecas – constituem um conjunto de bibliotecas ou sistemas de bibliotecas que, embora conectados, mantêm sua *autonomia administrativa*; sendo a *cooperação entre as instituições* o sustentáculo da rede (VALERA OROL; GARCIA MELERO; GONZALEZ GUITIAN, 1988, p.218).
- Redes de informação – visam a reunião de pessoas ou organizações para o *intercâmbio de informações*, colaborando para a *organização de produtos e disponibilização de serviços, que seriam impossibilitados se não houvesse a participação das partes* (TOMAÉL, 2005b).
- Redes de conhecimento – também primam pela interação, mas o objeto de compartilhamento é, principalmente, a informação e o conhecimento. É através dessas redes que *conhecimentos, experiências e vivências individuais são compartilhados*, visando benefícios recíprocos (TOMAÉL, 2008). *Compreendem o desenvolvimento de novas ideias, conhecimentos e processos*, decorrentes da interação entre os atores

que a compõem, fortalecendo estoques individuais e coletivos sobre determinado objeto (TOMAÉL, 2005a).

Embora se diferenciem quanto ao propósito da interação, os três tipos de redes elencados podem ser considerados redes sociais, já que se trata de um conjunto de entes autônomos, que unem ideias e recursos em torno de objetivos e interesses comuns (MARTELETO, 2001, p.72).

Como corroboram Castells (2009) e Tomaél (2008), o trabalho em rede deve ser calcado por um senso colaborativo, convergindo em objetivos comuns. Para o primeiro, “[...] redes são estruturas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos” (CASTELLS, 2009, p.566); já para a segunda, “Quando se aborda o tema rede, impregnada em seu conceito está a concepção de cooperação, por serem as redes responsáveis pelas articulações entre diferentes atores que interagem [...] e fortalecem todo o conjunto [...]” (TOMAÉL, 2008, p.1).

Outro fator que merece ser citado é o fato de que, hoje, quando se fala em rede, tende-se a associar as atividades à rede eletrônica. No entanto, a atuação em rede já existe há muitos anos: Barabási (2002) e Watts (1999) afirmam que a metáfora da rede foi utilizada pela primeira vez em 1736 pelo matemático Leonard Euler; na comunicação científica, a organização em rede é comum há vários anos – exemplo disso são os colégios invisíveis (cf. MEADOWS, 1999); Ribas e Ziviani (2008) afirmam que a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia já mencionavam o termo redes sociais, como o entendemos atualmente, desde 1930.

No entanto, não se pode deixar de considerar o fato de que as TIC têm se expandido e, de certa forma, aperfeiçoado esse fenômeno, como afirma Castells (2009, p.565): “Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social”.

Essas ferramentas são capazes de intensificar a interação entre os nós das redes por permitirem a comunicação de ‘muitos para muitos’, além de tornarem o

processo interacional mais democrático, por desconsiderarem os fatores tempo e espaço.

As redes podem ser encaradas como veículos propulsores da inovação, sendo desencadeadoras de transformações pessoais, profissionais, organizacionais, econômicas e sociais, permitindo, inclusive, o fortalecimento de áreas do conhecimento e a otimização de processos de trabalho.

Para melhor compreensão das diferentes possibilidades de atuação em rede, foram destacados os processos de cooperação, colaboração e compartilhamento, que costumam permear o trabalho em rede.

Na literatura, por vezes, os termos cooperação, colaboração e compartilhamento aparecem como sinônimos. Segundo o Dicionário Michaelis (WEISZFLOG, [200?]), colaboração significa o ato de colaborar, cooperar, ajudar. Daí, alguns autores encararem colaboração como sinônimo de cooperação. No entanto, os termos possuem significações distintas, como afirma Dillenbourg (1999, p.8, tradução nossa): “Na cooperação, os parceiros repartem o trabalho, resolvem as subtarefas individualmente e então juntam os resultados parciais em um resultado final. Em colaboração, os parceiros fazem o trabalho 'juntos”.

Importante lembrar que os termos colaboração e compartilhamento estão relacionados com as trocas, porém de formas distintas: o compartilhamento está relacionado à vontade ou desejo de doar, dividir, ajudar, auxiliar; já a colaboração pode ser entendida como um ato conjunto, visando atingir objetivos comuns (ALVES; BARBOSA, 2010).

Entre os profissionais da informação, a cooperação, a colaboração e o compartilhamento sempre estiveram presentes; seja por serem opções para minimizar as lacunas provindas da escassez de recursos para o exercício de suas atividades, seja com o objetivo de melhor atender aos usuários.

Hoje, as redes, especialmente as de conhecimento, constituem-se em ambiente propício para o desenvolvimento de novas ideias, produtos, serviços e redesenho de processos de trabalho, decorrentes do fortalecimento de estoques individuais e coletivos de conhecimento propiciado pelo compartilhamento de informações e experiências. Afinal, o fato de compartilhar informações e

conhecimentos, como no caso das redes, deve estar atrelado ao sentido de aprendizagem: “[...] o compartilhamento da informação e do conhecimento só terá resultado se implicar um processo de aprendizagem, pois o simples acesso sem esse processo não modifica a realidade, perde, portanto, o sentido” (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p.95).

A participação de profissionais da informação nas redes proporciona a geração de novos conhecimentos, resultando em inovações nas unidades de informação, relacionadas, principalmente, à criação e/ou reformulação de produtos e serviços.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se como método de pesquisa o estudo de caso, para compreender um fenômeno social complexo: o papel da cultura organizacional e informacional, da cooperação, do compartilhamento e da colaboração em uma rede como elementos propulsores da geração de novos conhecimentos e inovações.

A pesquisa teve início com uma revisão de literatura sobre os aspectos centrais da temática, objetivando a ampliação do embasamento teórico sobre informação em arte, redes, trabalho cooperativo, colaborativo, compartilhamento de informações e experiências. Também foram estudados temas como Gestão do Conhecimento e sua aplicação em unidades de informação, tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas para a comunicação remota, para a colaboração e compartilhamento de informações e o papel da cultura organizacional e informacional nesse contexto.

A abordagem empírica foi realizada por meio de três instrumentos de coleta de dados: a) entrevista com as idealizadoras da REDARTE/RJ; b) entrevista com as presidentes após a oficialização da REDARTE/RJ; c) questionário enviado via *e-mail* aos representantes das Unidades Integrantes e aos Sócios Colaboradores da REDARTE/RJ.

A triangulação metodológica, característica dos estudos de caso (YIN, 2010, p.40), foi possibilitada pela análise documentária das atas dos três anos iniciais



(1996, 1997 e 1998, além da ata da primeira reunião do grupo – dez. 1995) e dos três últimos anos (2009, 2010 e 2011) de atividades da REDARTE/RJ.

Os dados coletados através das entrevistas com as idealizadoras, em conjunto com a análise das atas dos primeiros anos de atuação da Rede, permitiram compor o histórico da REDARTE/RJ.

Já os dados coletados através das entrevistas com as gestoras e do questionário, foram confrontados com os da análise das atas dos últimos anos de atuação da Rede, conjugados e apresentados respeitando-se a seguinte categorização, semelhante à estrutura do questionário:

- Cultura Organizacional e Informacional – permeia os processos que ocorrem em uma estrutura em rede;
- Cooperação – caracterizam as redes de bibliotecas;
- Compartilhamento – caracterizam as redes de informação e de conhecimento;
- Colaboração – caracterizam as redes de conhecimento, se promovem o aprendizado e geram a inovação;
- Finalidades da REDARTE/ RJ – verificar a eficácia das ações da Rede no cumprimento de suas finalidades.

Para a coleta, a tabulação e a análise dos dados de grande parte das questões, foi tomada como referência a escala de Likert (KIDDER, 1987) e nas demais, onde não foram estabelecidos graus de concordância nas respostas fornecidas pelos respondentes, optou-se pela descrição da frequência de respostas.

Os dados foram apresentados em gráficos e quadros acompanhados de síntese descritiva, de caráter qualitativo. Nos instrumentos com questões abertas, foi efetuada análise de conteúdo, cuja finalidade foi obter uma descrição objetiva, sistemática, quantitativa e qualitativa das informações.

#### **4 O CASO REDARTE/RJ**

A ideia de formar uma rede de profissionais da informação surgiu de uma experiência de Solange Zuñiga que, na graduação, fazia uso intenso do Catálogo

Coletivo, mantido, àquela época, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que reunia informações sobre acervos de algumas bibliotecas brasileiras. Em contato telefônico com esse serviço, ela e seus colegas de turma conseguiam descobrir onde encontrar o documento que precisavam para determinada pesquisa.

Quando ingressou no Departamento de Pesquisa e Documentação da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), o orçamento para a compra de obras era escasso. No entanto, mesmo sabendo da possibilidade de encontrar o material necessitado em instituições vizinhas, o fato de não conhecer os outros acervos dificultava a localização de obras e a recuperação de documentos.

Relembrando sua experiência junto ao Catálogo Coletivo, Solange vislumbrou uma rede de bibliotecários, onde seria possível o conhecimento de acervos por parte dos profissionais que trabalhavam com Arte e Cultura, ampliando o acesso dos pesquisadores dessa área de conhecimento.

Assim, em conversa com Helena Ferrez – que trabalhava no mesmo Departamento –, decidiram dar forma a essa ideia. O projeto, a princípio, constituía-se na formação de uma rede de âmbito nacional. No entanto, percebeu-se, já no início, que a rede precisaria estar bem amadurecida para tomar maiores proporções.

A aproximação foi realizada de maneira informal, visando conferir o interesse de participação dos profissionais de informação que lidavam diretamente com o usuário; o intuito era reunir os executantes, não os administradores. A ideia era constituir uma rede de pessoas/ profissionais, ampliando o conhecimento e a divulgação dos acervos dessas instituições, permitindo ao bibliotecário direcionar o usuário para um acervo que pudesse atendê-lo caso o de sua unidade não fosse capaz de fazê-lo, otimizando o trabalho dos profissionais da informação e buscando conferir maior acesso aos usuários de informação em arte.

A REDARTE/RJ deu início às suas atividades no final do ano de 1995, com participantes de 11 (onze) unidades de informação. Hoje, ela conta com 34 (trinta e quatro) unidades integrantes, da esfera pública, privada e de economia mista da cidade do Rio de Janeiro e Niterói, além de Sócios Colaboradores.

Essa última categoria de participantes abrange profissionais que já participaram como associados da Rede, mas que, no momento, não estão veiculados a instituições e unidades especializadas nas áreas de abrangência temática contemplada pela REDARTE/RJ, contudo ainda podem e possuem o interesse em colaborar com o grupo. Embora a maioria dos componentes possua formação em Biblioteconomia, há também, a participação de arquivistas, museólogos e historiadores.

A REDARTE/RJ oficializou-se em 2005 como uma associação civil de natureza cultural, sem fins lucrativos, tendo como objetivo “[...] promover os recursos informacionais de seus integrantes” (REDARTE, 2011) e como finalidades:

- a) promover o acesso do público interessado em Arte aos itens informacionais, em qualquer suporte ou meio eletrônico, existente nas Unidades Integrantes da REDARTE/RJ, respeitando a disponibilidade de cada uma;
- b) divulgar permanentemente junto aos usuários a existência das unidades de informação pertencentes a REDARTE/RJ;
- c) divulgar outras instituições e redes de informação atuantes em Arte;
- d) oferecer serviços e produtos de informação em Arte;
- e) promover o intercâmbio permanente das experiências profissionais entre as Unidades Integrantes (REDARTE, 2011)

Por ser aspecto marcante da área o fato das unidades de informação trabalharem de forma isolada, desconhecendo as demais, uma das frentes de trabalho da REDARTE é fomentar o contato entre profissionais da informação e a aproximação de instituições que possuam acervo relevante de Arte e Cultura, sendo instrumentos para tal: Grupos de Trabalho; Reuniões de Diretoria e Reuniões Gerais (mensais).

Além disso, há a promoção da interação e da capacitação através da realização de eventos, palestras e cursos para profissionais e usuários de instituições internas e externas à Rede.

Como veículos de divulgação, comunicação e/ ou interação não presencial, a REDARTE/RJ faz uso de um *site* <[www.redarte.org.br](http://www.redarte.org.br)> e de um *blog* <[www.redarterj.wordpress.com](http://www.redarterj.wordpress.com)>, que serão, aos poucos, incorporados pelo novo *site* <<http://www.redarterj.com/>>, além de uma biblioteca virtual contendo obras raras que fazem parte do acervo de algumas unidades integrantes da Rede

<<http://www.docpro.com.br/redarte/>>. Tem, ainda, participação em redes sociais, como o *Facebook* <<http://www.facebook.com/REDARTERJ.REDEDEBIBLIOTECAS>>, o *Orkut* <[www.orkut.com/redarterj](http://www.orkut.com/redarterj)>, o *Picasa* <[www.picasaweb.google.com/redarterj](http://www.picasaweb.google.com/redarterj)> e o *Twitter* <[www.twitter.com/redarterj](http://www.twitter.com/redarterj)>.

## 5 RESULTADOS

A seguir são salientados os resultados da pesquisa considerados mais significativos.

### 5.1 Cultura Organizacional e Informacional na REDARTE/RJ

Para efeito da pesquisa, considera-se cultura organizacional o conjunto de preceitos que determinam atitudes e comportamentos dentro da organização, e que abrange a cultura informacional. Relaciona-se à forma como as pessoas tratam (avaliam, organizam, processam e disseminam) a informação e o conhecimento dentro de uma organização (empresa, rede), levando-se em consideração a utilização das Tecnologias da Informação e do Conhecimento (TIC) e fatores como princípios, valores, crenças, ritos e comportamentos organizacionais.

Foi identificada, na REDARTE/RJ, a existência de valores e cultura que promovem a troca de informações e experiências, havendo, por parte dos integrantes, iniciativas de compartilharem informações, descentralização da comunicação e um alto nível de credibilidade nas informações veiculadas.

De acordo com as respostas obtidas, pode-se afirmar que, embora haja uma diretoria, eleita por voto, ela não direciona a comunicação, permitindo a livre participação e integração entre os membros da Rede.

Nesse aspecto, o que necessita ser trabalhado pela REDARTE/RJ é a criação de espaços para o compartilhamento de falhas e insucessos, pois essas experiências também devem ser trocadas. As chamadas 'bases de conhecimento' teriam grande aplicabilidade nesse caso, e repositórios de 'melhores práticas', de

'narrativas', de 'casos de sucesso', de 'problemas encontrados' permitiriam que experiências bem ou mal sucedidas fossem tomadas como exemplo e que boas práticas fossem replicadas em diferentes instituições da Rede, transformando a troca de informações, que é a base de uma rede de informação, em aprendizado, em novos conhecimentos e inovação, características de uma rede de conhecimento.

Outro fator que deve receber atenção é a elaboração de padrões que facilitem a comunicação entre as unidades integrantes da REDARTE/RJ, já que um dos princípios para o desenvolvimento sustentável de uma rede é a utilização de linguagem comum entre seus membros.

Fato preocupante é o pouco incentivo que parece existir para o registro das informações e do *know-how* que flui pela REDARTE/RJ. Embora haja o reconhecimento da importância e da necessidade de tratamento dessas informações e experiências, não há nenhuma política ou procedimento desenvolvido para tal, estimulando seu reuso.

Por isso, faz-se necessário que a REDARTE/RJ adote estratégias de gestão da informação e do conhecimento e oficialize essas políticas, permitindo a gestão, a recuperação e a disseminação de informações e experiências.

O processo de registrar o que for necessário para posterior recuperação e uso, a ser estruturado, já possui a seu favor vários dos requisitos apontados pelos estudiosos da área como férteis à GC: seus integrantes já se encontram em rede, facilitando o contato entre seus nós; há um ambiente de confiança e compartilhamento; há locais de geração de conhecimento (*ba* ou contexto capacitante), como as reuniões mensais – que, contudo, precisam ser ampliados, e criadas novas oportunidades para o compartilhamento, a colaboração e a produção de conhecimentos.

Embora a REDARTE/RJ promova certo enconramento a seus membros em relação à comunicação e ao compartilhamento virtual de informações e experiências, esse é um aspecto que deve ser fortalecido pelo grupo, já que se percebe uma subutilização das ferramentas disponibilizadas pela Rede.

O *e-mail*, por exemplo, que é tipicamente um recurso da *web* 1.0, foi apontado como a ferramenta mais utilizada para a troca de informações entre os

integrantes, o que nos leva a inferir que os participantes da REDARTE/RJ não vêm tirando muito proveito dos recursos de colaboração da *web social (web 2.0)*, na qual os recursos de tecnologia com possibilidade de participação e colaboração e a efetiva troca de experiências, opiniões e ideias são a principal característica.

O potencial das redes sociais – que são um recurso da *web social* que vem sendo bastante utilizado pelas bibliotecas no mundo todo – também é pouco explorado pela Rede. O uso do *Facebook*, por exemplo, restringe-se à divulgação de informações.

Na *web*, de modo geral, há recursos ainda pouco utilizados, não sendo verificada sua utilização sistemática, como, por exemplo, a enquete, o chat, a videoconferência e as mensagens instantâneas para prestar atendimento mais rápido aos usuários. Uma rede de bibliotecas especializadas, como é o caso da REDARTE/RJ, poderia procurar oferecer serviços em colaboração, incluindo o atendimento *online* aos usuários.

Dessa forma, verifica-se a necessidade de um maior estímulo em relação ao uso de ferramentas da *web*, em especial da *web social (web 2.0)*, pelos integrantes da REDARTE/RJ, e buscar uma cultura mais voltada ao uso das TIC, seja para exercer suas funções tradicionais, seja para aprendizado e troca de experiências. Essa atitude permitiria otimizar a interação entre os membros da Rede, além de propiciar uma maior aproximação com os usuários de informação em arte e com os profissionais da informação que atualmente não fazem parte desse grupo.

Embora algumas unidades integrantes da REDARTE/RJ não possuam infraestrutura tecnológica, e que tenha sido evidenciado, no estudo, o valor conferido às reuniões presenciais, que são, sem dúvida, relevantes, faz-se necessário investir em novas práticas, ideias e valores, de modo a estimular o uso de ferramentas de comunicação e colaboração de forma mais intensa e abrangente pelos integrantes da Rede.

Grande parte do grupo se mostrou aberta a essa investida pela REDARTE/RJ, embora, perceba-se, ainda, alguma resistência. É importante aprofundar a análise das barreiras culturais em relação à utilização dessas tecnologias para melhorar a comunicação e a colaboração, além de procurar vencer

a resistência em relação à ampliação da interação da REDARTE/RJ com outros profissionais e com os usuários, para que sejam superadas e que o grupo caminhe no sentido de uma maior integração.

É fato que essa rede deve amadurecer e fortalecer os vários recursos que já possui, como afirmou uma integrante, mas acredita-se que ela deva insistir em meios para aumentar o compartilhamento de informações e experiências e o trabalho colaborativo de forma remota, divulgando suas atividades e ampliando o número de adesões e de apoio, pois reside aí uma possibilidade de aproximação e interação com profissionais externos à ela, agregando valor às trocas de informação, e com os usuários da informação em arte, apontados como público-alvo prioritário da REDARTE/RJ nos dias de hoje.

## **5.2 Cooperação na REDARTE/RJ**

Um processo de cooperação, conforme entendido nesta pesquisa, é aquele que se dá quando parceiros repartem o trabalho, mediante acordos pré-estabelecidos entre as partes, visando, principalmente, o racionamento de recursos (humanos, tecnológicos e materiais).

Pode-se afirmar que os elementos que configuram, tradicionalmente, a cooperação entre bibliotecas, estão presentes na REDARTE/RJ, uma vez que a maioria dos integrantes concorda totalmente que a sua participação na Rede proporciona maiores possibilidades de empréstimo de documentos e recebimento de doações, facilita a obtenção de cópia de partes de documentos, além de otimizar o processo de desenvolvimento de coleções.

No entanto, essas práticas podem ser melhor estruturadas. Através da explicitação dessas intenções por parte da diretoria da REDARTE/RJ, quem sabe, formalizando, de algum modo, essas ações na Rede, os integrantes entenderiam melhor o processo, e, conhecendo o seu papel, poderiam se envolver. Além de ser uma forma dos superiores das instituições também conseguiriam visualizar esses produtos como mais um benefício em participar da REDARTE/RJ.

A necessidade de olhar com mais cuidado para essa questão, visando melhor compreensão do processo de cooperação na REDARTE/RJ, também ficou clara pela discrepância entre as respostas fornecidas pelas gestoras, nas entrevistas, e aquelas fornecidas pelos respondentes do questionário, em relação à participação em trabalhos cooperativos entre unidades integrantes da REDARTE/RJ. Muitos respondentes discordaram da existência da cooperação entre unidades, todavia, ela se faz presente no discurso das gestoras e também nas atas, pois mostram exemplos positivos de trabalho cooperativo, como a Biblioteca Digital, a elaboração de bibliografias e os Grupos de Trabalho (GT).

Torna-se evidente a necessidade de fortalecer e estimular a realização de mais trabalhos cooperativos entre os integrantes da REDARTE/RJ, destacando que, hoje, a cooperação entre bibliotecas não se restringe às atividades tradicionais relativas ao desenvolvimento de coleções.

### **5.3 Compartilhamento de Informações na REDARTE/RJ**

O compartilhamento relaciona-se à vontade ou desejo de ajudar outro indivíduo, dividindo algo que possui, como informações e experiências. Tem um caráter mais espontâneo do que a cooperação por não ter implícita a divisão de tarefas.

Em relação ao compartilhamento de informações na REDARTE/RJ, é relevante registrar que o grupo não percebe a resistência ao compartilhamento de novas ideias e projetos na Rede.

No entanto, a questão da participação não ativa de certas instituições deve ser analisada, havendo a necessidade de um incentivo maior por parte da diretoria, já que entre os princípios do trabalho em rede estão a participação, a colaboração e a solidariedade.

Como a falta de recursos humanos nas instituições foi apontada como uma das causas da pouca ou nenhuma participação de certas instituições, não se pode deixar de mencionar que a utilização de ferramentas que possibilitam a realização de reuniões a distância (video conferência ou conferência por chat) aumentaria a



regularidade e a intensidade das participações, permitindo um maior compartilhamento e otimizando o fluxo informacional.

A questão da falta recursos humanos e, também, tecnológicos, poderia ser superada pela REDARTE/RJ, por meio da abertura da Rede à participação de profissionais que dela hoje não fazem parte, especialmente os de outras localidades; dos usuários, que podem agregar valor e contribuir com as atividades de uma rede; além de viabilizar a participação mais ativa de alguns integrantes, promovendo, dentre outras coisas, a ampliação das atividades dos GT e a concretização de projetos.

Foi considerado pelos respondentes que o compartilhamento, na REDARTE/RJ, proporciona maior acesso à informação em arte, a atualização dos integrantes em relação à área de informação em arte e a atualização profissional, além de permitir o encaminhamento do usuário à instituição mais indicada para a realização do seu atendimento.

No entanto, visto que o usuário de informação em arte é considerado como foco principal da REDARTE/RJ, na atualidade, as informações compartilhadas deveriam servir para o aprimoramento do seu atendimento nas unidades de informação. Não foi isso o verificado, devendo os processos serem revistos pelas unidades, para que os usuários sejam mais diretamente atingidos pelas ações da Rede. Para tanto, ressalta-se a necessidade da realização de um estudo de usuários.

A pouca contribuição que as informações compartilhadas na REDARTE/RJ dão à tomada de decisão nas instituições também chama a atenção. A realização de tratamento das informações veiculadas nessa rede, visando sua posterior recuperação, pode ser visto como um recurso para fortalecer esse aspecto.

#### **5.4 Colaboração na REDARTE/RJ**

Quando há colaboração, o trabalho é realizado conjuntamente para o alcance de objetivos comuns, visando a soma de habilidades e conhecimentos individuais para criação de algo novo ou reformulação de algo já existente.

Acredita-se que esse deva ser um dos principais focos de uma rede como a REDARTE/RJ: todos trabalhando para atingir um objetivo comum seja a resolução conjunta de problemas ou a inovação de produtos ou serviços.

No que tange à colaboração, aspectos como o auxílio do grupo na resolução de questões profissionais e de problemas em atividades diárias estão presentes na REDARTE/RJ, justificando sua existência e confirmando a importância dessa rede para os profissionais da informação.

Neste caso, mais uma vez, poderiam ser melhor exploradas pela Rede práticas e ferramentas de Gestão do Conhecimento, como repositórios de casos de sucesso e de insucesso alimentados pelos próprios participantes da Rede, e ainda, repositórios de fornecedores, em que os próprios participantes indicariam os melhores e piores (atribuindo pontuação, por exemplo), de modo a ajudar a todos e fortalecer a colaboração entre os membros da Rede.

A colaboração, na REDARTE/RJ, foi considerada positiva pelos respondentes, considerando sua contribuição para a atuação como profissionais da informação e para o estímulo ao trabalho colaborativo nas unidades integrantes da Rede.

No entanto, pode-se perceber que, embora os participantes sintam-se encorajados a trocarem ideias com outras unidades, isso se dá quase que exclusivamente no ambiente de encontros da REDARTE/RJ – as reuniões mensais – não havendo uma relação direta entre as unidades de informação. Assim sendo, tal atitude deveria ser estimulada pela REDARTE/RJ, visando maior integração das unidades, com a possibilidade de criação conjunta de produtos e serviços. Afinal, o compartilhamento e a colaboração em uma rede especializada como a REDARTE/RJ devem ter como objetivo gerar conhecimento.

## **5.5 Cumprimento das Finalidades da REDARTE/RJ**

Em seu Estatuto, como visto anteriormente, a REDARTE/RJ assume as seguintes finalidades: a) promover o acesso do público interessado em Arte aos itens informacionais, em qualquer suporte ou meio eletrônico, existente nas

Unidades Integrantes da REDARTE/RJ, respeitando a disponibilidade de cada uma; b) divulgar permanentemente junto aos usuários a existência das unidades de informação pertencentes à REDARTE/RJ; c) divulgar outras instituições e redes de informação atuantes em Arte; d) oferecer serviços e produtos de informação em Arte; e) promover o intercâmbio permanente das experiências profissionais entre as Unidades Integrantes.

As ações da REDARTE/RJ para o cumprimento de tais finalidades foram consideradas eficazes pelos respondentes, entretanto acreditamos que a aproximação com os usuários permitiria embasar decisões e direcionar melhor as ações do grupo, melhorando o atendimento às suas necessidades e demandas. Novamente, aqui, acentua-se a importância da realização de um estudo de usuários, que poderia ser tema para futuras pesquisas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração as relações estabelecidas entre seus membros, e tendo como base as definições de Valera Orol, Garcia Melero e Gonzalez Guitian (1988) e Tomaél (2005b), pode-se afirmar que, embora mantenha as características originais de uma rede de bibliotecas, já que há a autonomia administrativa, sendo fortes os elementos que marcam o trabalho cooperativo, a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro – REDARTE/RJ é uma rede de informação, pois visa a reunião de pessoas ou organizações para o intercâmbio de informações, colaborando para a organização de produtos e disponibilização de serviços.

Salientam-se como pontos fortes da REDARTE/RJ: ambiente de confiança; iniciativa de compartilhamento; livre comunicação; não resistência a novas ideias e projetos; otimização do desenvolvimento de coleções; auxílio na resolução de questões profissionais; incentivo à participação em eventos externos e abertura para participação, nas reuniões, de membros externos; contribuição conferida à atualização profissional e em relação à área de informação em arte; contribuição

conferida ao crescimento e ao acesso à área de informação em arte; sua importância para a melhoria da atuação como profissional da informação.

E como questões que podem ser trabalhadas pela Rede, ressaltam-se: promoção de espaços para o compartilhamento de falhas e insucessos; estabelecimento de padrões, visando melhor comunicação entre as unidades integrantes; oficialização de práticas e explicitação de políticas, como aquelas voltadas a atividades de cooperação, que permitiriam maior integração e envolvimento dos membros da Rede; tratamento das informações permitindo sua posterior recuperação e uso; envolvimento mais uniforme das unidades integrantes; minimização de barreiras em relação ao uso das TIC e ferramentas da *web* social; trabalho em conjunto com outros profissionais, instituições e redes de informação em arte (externos); revisão de ações para que o usuário de informação em arte seja atingido mais diretamente; fortalecimento da colaboração e da troca de experiências entre as unidades integrantes, gerando o aprendizado e a inovação, possibilitando a oferta de novos serviços e produtos de informação em arte.

Para que a REDARTE/RJ se torne efetivamente uma rede social do conhecimento, conforme definido por Tomaél (2005a, 2008), deve trabalhar os aspectos ressaltados no corpo deste estudo em relação à cultura informacional e organizacional, centrando esforços, especialmente, no compartilhamento de informações e experiências e na colaboração, inclusive de forma remota, em uma maior integração entre as unidades da REDARTE/RJ, além de maior abertura de espaços para a interação com profissionais da informação externos à ela e com seus usuários.

Afinal, como foi verificado na pesquisa, a REDARTE/RJ exerce um importante papel para a área de informação em arte, para os seus usuários e para os profissionais e unidades de informação que dela fazem parte, o que foi traduzido pela bibliotecária Isabel Ariño Grau da seguinte forma: “Minha vida profissional é antes da REDARTE/RJ e após a REDARTE/RJ”.

Que estruturas como essa possam se multiplicar, serem aprimoradas, e que possamos ver, algum dia, a tão sonhada e necessária REDARTE em âmbito nacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. de. **Por uma rearquitetura dos serviços de informação em arte da cidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 1998. 364f. Tese (Doutorado)– Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ALVES, A. M.; BARBOSA, R. R. Colaboração e compartilhamento da informação no ambiente organizacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em:

<<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/189/251>>. Acesso em: 14 nov. 2010.

BARABÁSI, A.-L. **Linked: the new science of networks**. Cambridge (MA): Perseus, c2002.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexão sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1)

CUNHA, A. G. da. Redes. In: \_\_\_\_\_. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. 669p.

DILLENBOURG, P. What do you mean by collaborative learning? In: \_\_\_\_\_. (Ed.). **Collaborative-learning: cognitive and computational approaches**. [S.l.p.]: Elsevier, 1999. Disponível em:

<<http://tecfa.unige.ch/tecfa/teaching/aei/papiers/Dillenbourg.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2011.

INOJOSA, R. M. Redes de compromisso social. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.33, n.5, set./out. 1999.

KIDDER, L. H. (Org.). **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987

LIMA, D. F. C. **Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar: informação em arte, um novo campo do saber**. Niterói: UFF, 2003. 358f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

LUNA, M.; VELASCO, J. L. Redes de conocimiento: principios de coordinación y mecanismos de integración. In: ALBORNOZ, M.; ALFARAZ, C. (Eds.). **Redes de conocimiento: construcción, dinámica y gestión**. Buenos Aires: RICYT, 2006. p.15-38

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001. Acesso em: 7 set. 2010.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

PINHEIRO, L. V. R. Horizontes da informação em museus. **MAST Colloquia**, Rio de Janeiro, v.10, p.81-96, 2008.

REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – REDARTE/RJ. **Atas...** Rio de Janeiro, 1995-1998, 2009-2011. (Mimeografado)

\_\_\_\_\_. **Estatuto**. Rio de Janeiro, 2011. (Mimeografado)

RIBAS, C. S. da C.; ZIVIANI, P. Redes de informação: novas relações sociais. **Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v.10, n.1, ene./abr. 2008.

TOMAÉL, M. I. Redes de conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, abr. 2008. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr08/Art\\_04.htm#Autor](http://www.dgz.org.br/abr08/Art_04.htm#Autor)>. Acesso em: 2 set. 2009.

\_\_\_\_\_. **Redes de conhecimento**: o compartilhamento da Informação e do conhecimento em consórcio de exportação do setor moveleiro. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 289f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005a.

\_\_\_\_\_. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.1-2, jan./dez. 2005b.

\_\_\_\_\_; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.93-104, maio/ ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2010.

VALERA-OROL, C.; GARCIA-MELERO, L. A.; GONZALEZ-GUITIAN, C. Redes de bibliotecas. **Boletín de La Anabad**, La Coruña, v.38, n.1-2, p.215-242, 1988.

WATTS, D. J. **Small worlds**: the dynamics of networks between order and randomness. Princeton (N.J.): Princeton University Press, 1999.

WEISZFLOG, W. Colaboração. In: \_\_\_\_\_. **Michaelis**: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, [200?]. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=colabora%E7%E3o>>. Acesso em: 5 maio 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**Caroline Brito de Oliveira**  
**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**  
**Professor Substituto da Universidade Federal Fluminense**  
**E-Mail: carolinebrito@gmail.com**  
**Brasil**

**Regina de Barros Cianconi**  
**Professor Adjunto**  
**Universidade Federal Fluminense (UFF)**  
**E- Mail: rcianconi@globo.com**  
**Brasil**